

Itajahy, 26 de Janeiro de 89.

Meu querido Cezar.

Não vibraram os nf. sonares,
um sobre o outro, mas vi-
brou o meu com a leitura
de Arte e o recebim^{to} da tua
carta. Não estou naordi-
na como pensas, e sem nesta
Terra de arida e lodo, lodo
desde o subolo até a tes-
ta mais altamente empolei-
rada.

Que fizes na Central de

Emigração ou no Brasil. O que tenho é um ideal de dorado: Lou-
ro do Tauray, que é a ^{ma} ^{eu} ^{no} ^{tempo} ^{edgar} ^{pai}, D. Luiz de
sa? Aposto que és chi um ^{Baviera} e D. João sem vintem.
Sinh. Secretário, não? Pois. Ai, vares o meu ideal é a justiça, e
eu continuo a ser simples. Então tenho por ella verdadeiros
mente um mestre-escolla de hystericos de affectos; outras ve-
zes, numa pobreza ^{me} ^{de} ^{tenho} ^{nostalgia} ^{do} ^{Brasil};
nha, Estou burro e vadio, pela noite brancas e caladas.
nos vadio só p.^o escrever, ^{to} ^{tenho} ^{impeto} ^{de} ^{me} ^{arrogar}
a vender pecunia trabalho com ^{nos} ^{grandes} ^{lagos}, no mar, ou
uma besta, a fim de que o ^{de} ^{bater} ^{para} ^o ^{Espaco}, como
istomago me garanta a pou ^{uma} ^{porruba}. Porra os
cã vertical. Actualm^{te} nada ^{momento} ^{mais} ^{crucis} ^{para} ^{min}
produzo por falta de tempo e do mais ^é ^{quanto} ^{me} ^{acerta} ^o ^{Diario}

D. Juarez. Seu regimento de
gosto, e que torturas da carne!
Seu noites angustiantes! de cada
instante me levanto na cesteria de ter
ouvido passadas no quintal, passadas
de carnes virgens e novas que sinto ba-
ter a porta, e que as deixo p.^a uma
ou duas noites de paraiso.

Eis o meu ultimo estado psychico.

Como está na Central vá se arran-
jar empunho para o Baão Copan
me nomear Fiscal da linha tele-
graphica, do Tricbo de Itajaby a Estrito.
Cito é facil é só o Baão querer.
Recomendo-me ao D. Gama, Rosa e Na-
não e lembra-te ao seu ~~Dr.~~ Dr.